

TÊXTEIS

“MFA” das meias toma a Fitor e investe 7,5 milhões

A têxtil Manuel Fernando Azevedo, que produz as meias que equipam o FC Porto e o Liverpool, adquiriu as instalações da antiga Fitor, em Famalicão, onde já investiu cinco milhões de euros e prevê criar 300 empregos.

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

Perdido por 100, ganho por 300. A Fitor – Companhia de Têxteis Portuguesa, de Famalicão, chegou a ser uma das maiores empresas da Europa nas áreas da texturização e tingimento, dando emprego a mais de mil pessoas. Até esteve cotada em bolsa. Mas foi definhando às mãos dos alemães da Daun & Cie, que acabaram por fechar a fábrica no final de 2013, atirando perto de uma centena de trabalhadores para o desemprego, depois de lhes ter pago todos os direitos.

Menos de dois anos depois, as gigantescas instalações fabris da antiga Fitor – cinco edifícios, que perfazem 32 mil metros quadrados cobertos – voltam a fervilhar de actividade. A revolução industrial é comandada pela Manuel Fernando Azevedo (MFA), fabricante de meias e peúgas funcionais e técnicas, com unidades industriais em Santo Tirso e Oliveira de Frades, que adquiriu os activos da Fitor aos alemães (à excepção da marca) para concretizar o seu ambicioso plano de expansão.

“Na antiga Fitor, que é agora a sede do nosso grupo, já investimos cinco milhões de euros, de um total de 7,5 milhões, a executar até 2017, e prevemos criar cerca de 300 postos de trabalho”, adiantou, ao Negócios, Manuel Azevedo, que controla, a meias com o seu pai, este império de meias e peúgas. Objectivo: passar de uma facturação de 17 milhões de euros, em 2014, para 25 milhões em 2018.

Grande parte do investimento está a ser canalizado para a unidade de acabamento – e de tricotagem,



O grupo Manuel Fernando Azevedo produz 240 mil pares de meias por semana.

em breve – instalada na antiga Fitor, onde estão a ser montados os primeiros 52 de um total de 192 teares. Já aqui trabalham 60 pessoas, com o empresário a prever contratar mais cerca de 70 nos próximos dois anos.

Já numa “joint venture” constituída com a conhecida marca irlandesa Ridgeview, irá abrir, no mesmo perímetro fabril, uma unidade de tricotagem com 72 teares. “Vai começar com 25 a 30 pessoas, efectivo a duplicar até ao final de 2017”, garantiu Manuel Azevedo. Acres-

cem os 49 trabalhadores da Trivialtex (que tinham sido despedidos da Fitor), empresa vendida pela MFA a dois empresários, aos quais concessionou a exploração, por oito anos, da actividade original da Companhia de Têxteis Portuguesa.

O grupo MFA mantém, em Santo Tirso, uma fábrica com 370 teares e 210 trabalhadores, e uma de acabamento em Oliveira de Frades – a Jacob Rohner Têxteis, onde emprega 60 pessoas. “Em Santo Tirso, tricotamos 240 mil pares semanais, que são acabadas na Fitor (150 mil

Famalicão atrai investimentos

O maior concelho exportador do Norte soma e segue. A Câmara de Famalicão anunciou o apoio a seis projectos empresariais, através da concessão de benefícios fiscais, que vão gerar “321 novos postos de trabalho” no concelho e que “totalizam um investimento de 11,5 milhões de euros”. Além dos cinco milhões já aplicados na antiga Fitor – num investimento apoiado pela autarquia com benefícios fiscais que “representam 412,6 mil euros” –, o outro grande destaque vai para a Vieira de Castro. A líder nacional na produção de bolachas “prepara-se para investir quatro milhões de euros na ampliação das instalações industriais, criando cinco novos postos de trabalho”. Os outros quatro projectos empresariais apoiados pelo município são corporizados pela Comeip – Moldes e Cortantes, a Argacol (tintas e vernizes), a Ângela Sá Fernandes (instituto de beleza) e a PCJM Concept (mobiliário), num investimento agregado de 2,5 milhões de euros e que vão criar mais 13 empregos.

e na Rohner (90 mil)”, detalhou o administrador do grupo, que ganhou, entretanto, “o licenciamento da marca Rohner para toda a Europa à excepção da Suíça”.

Exportadora de 100% da produção, com a Inglaterra como principal mercado – “vale 10 milhões de euros” –, trabalha para grandes marcas mundiais. E é do grupo MFA que saem as meias “que equipam clubes como o FC Porto, o Liverpool, o Sevilha, o Glasgow Rangers e até a selecção da Costa Rica”, rematou Manuel Azevedo. ■